



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico Das Gestantes Diagnosticadas Com Sífilis Em Maternidade De Referência Em Pernambuco No Período De Julho/2017 A Julho/2021.

Autores: GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP), EDUARDO FORTE MENDES TEJO SALGADO, HAIALY MILLENE BRAGA NUNES DA SILVA, SUYANE CALDAS TAVARES BRITTO, LAURA PEDROSA SOARES, MARCELA MARIA CAVALCANTI LIRA, NATÁLIA GOMES DE ARAÚJO, MARIANA TAVARES PINHEIRO TELES TOSCANO, CAROLINA DE FARIAS BORBA, REGINA COELI FERREIRA RAMOS

Resumo: INTRODUÇÃO: A ocorrência de sífilis na gestação ainda vem aumentando de forma desenfreada. Pela Organização Mundial da Saúde, diariamente ocorrem mais de 1 milhão de novas infecções de sífilis na gestação em todo o mundo/ano. Quando não tratada, pode ocasionar um grande comprometimento ao feto. OBJETIVOS: Descrever o perfil clínico e epidemiológico das gestantes com diagnóstico de sífilis em maternidade de referência em Pernambuco. METODOLOGIA: Estudo transversal, observacional, retrospectivo no período de julho/2017 a julho/2021, realizado em maternidade de referência em Pernambuco, através de pesquisa em prontuários. RESULTADOS: No período de julho/2017 a julho de 2021, 262 gestantes foram diagnosticadas com sífilis, das quais, 177 (67,5%) foram diagnosticadas no pré-natal e 85(32,5%) no momento do parto. A idade materna variou entre 15 e 42 anos (mediana 22 anos). Em relação ao tratamento, 30 (11,5%) gestantes tiveram algum tratamento antes do pré-natal, 124 (47,3%) realizaram tratamento no pré-natal e em 108 (41,2%), o tratamento foi considerado inadequado. Quatro (1,5%) das gestantes tinham coinfeções (Hepatite B e/ou vírus da imunodeficiência humana). Em relação ao VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) das 177 gestantes tratadas no pré-natal, 26,5% tiveram aumento ou mantiveram o mesmo valor do VDRL no momento do parto e em 52,5% não foi possível realizar essa associação por ausência de dados. CONCLUSÃO: Este trabalho busca alertar para a manutenção de alta prevalência de sífilis na gestante e também a não realização do tratamento ou este ser inadequado durante o pré-natal, podendo ocasionar complicações ao feto e à criança posteriormente. Com o advento da pandemia estas ações relacionadas a políticas públicas devem ser revistas para que não haja aumento dos números de crianças infectadas por sífilis e também por outras doenças evitáveis se diagnóstico precoce.